

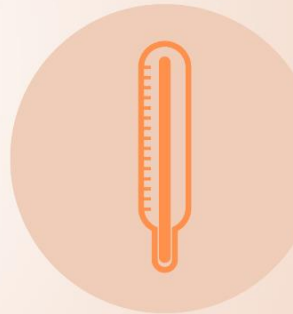
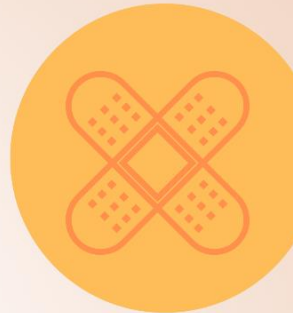
EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



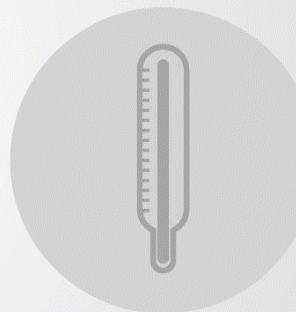
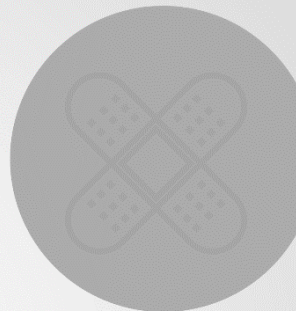
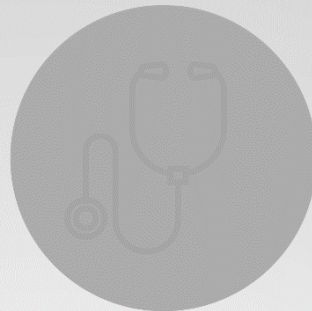
EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/evidencias-em-saude-publica-2/58>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2

ORGANIZADORES

Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sanny Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Evidências em saúde pública [livro eletrônico] :
volume 2 / organização Iara Nadine Vieira da
Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho,
Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI
: SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-44-0

1. Saúde pública - Brasil 2. Sistema Único de
Saúde (Brasil) I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.
II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota,
Lennara Pereira.

24-223565

CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 362.109

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.202408267



978-65-85376-44-0



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o e-book "EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2", uma continuação da nossa jornada em busca de conhecimento baseado em evidências científicas, essencial para a prática eficaz e consciente na área de saúde pública. Este segundo volume aprofunda as discussões iniciadas no primeiro, oferecendo uma análise criteriosa das práticas e políticas que impactam a saúde coletiva, sempre com foco na aplicação prática do conhecimento.

Com uma abordagem interdisciplinar e atualizada, o e-book reúne pesquisas recentes, estudos de caso e análises críticas sobre os principais desafios e avanços em saúde pública. Questões como epidemiologia, vigilância sanitária, políticas de prevenção, e os impactos sociais das intervenções em saúde são discutidos de forma abrangente e acessível, permitindo que profissionais da saúde, gestores, pesquisadores e estudantes encontrem neste material uma fonte confiável de informações.

Além disso, "EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2" oferece reflexões sobre a importância da tomada de decisões informadas por dados concretos e evidências robustas, destacando como essas práticas podem melhorar a eficácia dos programas de saúde pública e, conseqüentemente, a qualidade de vida das populações.

Este e-book é um recurso valioso para todos que atuam ou se interessam pela área da saúde pública, oferecendo insights que podem influenciar positivamente a prática diária e o desenvolvimento de políticas de saúde mais justas e eficazes. Convidamos você a explorar este conteúdo rico e a utilizar as evidências apresentadas para fortalecer ainda mais sua atuação no campo da saúde pública. Que este guia seja uma ferramenta indispensável para a construção de um sistema de saúde mais eficiente e equitativo para todos.

Boa Leitura!!!



Sumário

EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2	4
APRESENTAÇÃO	7
Sumário	8
CAPÍTULO 1	10
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM DIABETES	10
10.56161/sci.ed.202408267C1.....	10
CAPÍTULO 2	29
ANÁLISE DO NÍVEL DE DEPRESSÃO EM IDOSOS	29
10.56161/sci.ed.202408267C2.....	29
CAPÍTULO 3	46
BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE APLICADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO Á LUZ DA LITERATURA	46
10.56161/sci.ed.202408267C3.....	46
CAPÍTULO 4	54
COMPOSTO NATURAL: QUINONA: AVALIANDO SUA IMPORTÂNCIA NA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	54
10.56161/sci.ed.202408267C4.....	54
CAPÍTULO 5	63
DISFUNÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PACIENTES PORTADORES DE IMUNOSSUPRESSÃO EM HIV	63
10.56161/sci.ed.202408267C5.....	63
CAPÍTULO 6	76
FATORES ASSOCIADOS À FALHA NA ATIVAÇÃO OOCITÁRIA HUMANA	76
10.56161/sci.ed.202408267C6.....	76
CAPÍTULO 7	85
IMPLICAÇÕES DA COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS	85
10.56161/sci.ed.202408267C7.....	85
CAPÍTULO 8	97
O SOFRIMENTO MORAL NO CONTEXTO LABORAL DA ENFERMAGEM	97
10.56161/sci.ed.202408267C8.....	97
CAPÍTULO 9	110



PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	110
10.56161/sci.ed.202408267C9.....	110
CAPÍTULO 10.....	123
TDHA (TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE) EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	123
10.56161/sci.ed.202408267C10.....	123
CAPÍTULO 11.....	142
TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL NO BRASIL: UM ESTUDO REFLEXIVO.....	142
10.56161/sci.ed.202408267C11.....	142
CAPÍTULO 12.....	152
UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA CRISPR-CAS9 PARA O TRATAMENTO DA TALASSEMIA ALFA INTERMEDIÁRIA, PATOLOGIA DE NATUREZA HEREDITÁRIA	152
10.56161/sci.ed.202408267C12.....	152



CAPÍTULO 3

BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE APLICADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO Á LUZ DA LITERATURA

GOOD PATIENT SAFETY PRACTICES APPLIED IN A PEDIATRIC INTENSIVE
CARE UNIT: A REVIEW IN THE LIGHT OF THE LITERATURE

 **10.56161/sci.ed.202408267C3**

CHEILA PORFÍRIO DA COSTA

Enfermeira, especialista em Neonatologia, Policlínica de Sobral

ALANA CAVALCANTE BEZERRA

Enfermeira, especialista em Obstetrícia, Prefeitura Municipal de Granja

JANDERSON DE SOUSA LIMA

Enfermeiro, especialista, Hospital do Coração de Sobral -HC

BENEDITA TATIANE GOMES LIBERATO

Médica, mestranda em Saúde da Família, Prefeitura de Sobral

KÁTIA LÚCIA MARIANO

Enfermeira, especialista em Saúde Pública, Hospital Regional Norte

MÁRCIA MARA CAVALCANTE DA SILVA

Enfermeira, especialista em Urgência e Emergência, Santa Casa de Misericórdia de Sobral

JULIANA FARIAS CAJAZEIRAS

Enfermeira, especialista em Saúde da Família, Centro Universitário INTA-UNINTA

NATÁLIA ALVES DE SENA

Enfermeira, especialista em Terapia Intensiva, Centro Universitário INTA-UNINTA

ISADORA LIMA DE SOUZA

Enfermeira, especialista em Urgência e Emergência, Santa Casa de Misericórdia de Sobral

MARIA SANTANA DO NASCIMENTO

Enfermeira, especialista em Urgência e Emergência, Santa Casa de Misericórdia de Sobral

RESUMO



Analisar á luz da literatura boas práticas de segurança do paciente aplicadas em unidades de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca nas bases de dados Medline, Lilacs e Bdenf da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir do cruzamento dos descritores em saúde (DESC): “Segurança do Paciente”, “Unidade de Terapia Intensiva”, “Pediátrica” com associação do operador booleano AND, no período entre maio a junho de 2024. No primeiro cruzamento obteve-se um total de cento e noventa e nove (199) artigos, após aplicação dos filtros de inclusão texto completo, idioma português, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis de forma gratuita, e de exclusão estudos repetidos, e de revisão, resultou-se em uma amostra final de três (03) artigos. Os estudos incluídos resultaram na estruturação da respectiva categoria: Boas práticas de segurança do paciente nas unidades de terapia intensiva pediátrica evidenciando que as principais estratégias implementadas nestas unidades foram educação permanente, protocolos, plano terapêuticos, checklists, e evidenciou que ainda há lacunas a serem revistas. Portanto conclui-se que muitas estratégias citadas reforçam as boas práticas de segurança do paciente e que vem sendo implementadas em serviços assistências que ofertam cuidados em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente; Unidades de Terapia Intensiva; Pediatria.

ABSTRACT

To analyze in the light of the literature good patient safety practices applied in intensive care units. This is an integrative review of the literature, carried out through a search in the Medline, Lilacs and Bdenf databases of the Virtual Health Library (VHL) from the crossing of the health descriptors (ESCR): "Patient Safety", "Intensive Care Unit", "Pediatric" with the association of the Boolean operator AND, in the period between May and June 2024. In the first cross-checking, a total of one hundred and ninety-nine (199) articles were obtained, after applying the inclusion filters full text, language Portuguese, published in the last five years, available free of charge, and exclusion of repeated studies, and review, resulting in a final sample of three (03) articles. The included studies resulted in the structuring of the respective category: Good practices of patient safety in pediatric intensive care units showing that the main strategies implemented in these units were continuing education, protocols, therapeutic plans, checklists, and evidenced that there are still gaps to be reviewed. Therefore, it is concluded that many of the strategies mentioned reinforce good patient safety practices and that they have been implemented in health care services

KEYWORDS: Patient safety; Intensive Care Units; Paediatrics.

1. INTRODUÇÃO

A segurança do paciente passou a ser uma preocupação no mundo com a propagação do relatório *Errar é Humano* do Instituto de Medicina dos Estados Unidos, os autores relataram a morte de 44.000 a 98.000 americanos resultantes de incidentes relacionados aos cuidados em saúde, em grande parte, evitáveis. Após a publicação serviços de saúde buscam através de protocolos garantir o mínimo possível de erros durante a assistência (Toffoletto, et al., 2013).

Ciente dos fatos apresentados pelo relatório do IOM, em 2004, a Organização Mundial da Saúde (OMS) colocou a segurança do paciente como um dos temas principais de sua agenda, apontando-o como tema que deve ser tratado com caráter de prioridade por todos os sistemas



de saúde. Nessa perspectiva, a Aliança Mundial para Segurança do Paciente, com participação de seus Estados Membros, entre eles o Brasil, estabeleceu prioridades por meio de metas, soluções e Desafios Globais para a Segurança do Paciente, com objetivo de evitar e diminuir os danos (OMS, 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define segurança do paciente como a redução do risco de danos desnecessários a um mínimo aceitável associado ao cuidado em saúde considerado componente constante e intimamente relacionado ao atendimento ao paciente tendo em vista as internações prolongadas com as que ocorrem em Unidades de Terapia Intensiva (WHO, 2009).

A UTI é o setor do ambiente hospitalar responsável pelo cuidado a pacientes críticos, e que necessitam de uma monitorização contínua, sendo eles neonatos, crianças, adultos, portadores de doenças agudizadas, ou crônicas instáveis. Assim, a UTI por prestar uma assistência complexa, com a utilização de tecnologia de ponta e a realização de procedimentos invasivos, é um setor com grande probabilidade da ocorrência de eventos adversos, o que impacta a qualidade da assistência e a segurança do paciente (Moraes, et al., 2014).

Considerando a importância da segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica, devido à complexidade e especificidade de procedimentos executados surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais estratégias de boas práticas de segurança do paciente são implementadas em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.

Logo, o objetivo deste artigo consiste em identificar na literatura as boas práticas de segurança do paciente aplicadas em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, foi utilizado o método de revisão integrativa da literatura que se propõe a sintetizar os estudos disponíveis mediante o objeto de estudo. Para Mendes, 2019 a construção do estudo é seguida em cinco etapas a constar a seguir: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Na primeira etapa propusemos a formulação da seguinte questão de pesquisa: Quais boas práticas de segurança do paciente estão sendo aplicadas em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica? Tendo na segunda etapa a adoção dos respectivos critérios de inclusão: estudos



primários que tivessem ligação direta com a temática, disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2023 em idioma português e de exclusão: artigos científicos não disponíveis na íntegra online, e artigos de revisão.

A busca dos estudos ocorreu nos meses de maio a junho de 2024 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), escolhendo como referências publicações das revistas Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base da Base da dados da Enfermagem (BDENF) E National Library of Medicine (MEDLINE). Na terceira etapa delimitou-se as informações a serem extraídas utilizando os descritores em saúde, sendo eles: Segurança do Paciente and Unidades de Terapia Intensiva, and Pediatria.

No desenvolvimento da quarta e quinta etapa os artigos foram analisados de maneira crítica e a partir desta construiu-se tabelas sintetizando os principais resultados destes, abordando o título, autor, ano, objetivo e resultados.

Por fim, na quinta e última etapa apresentou-se a discussão da temática dos estudos selecionados com impressões dos autores referenciados. Ressalta-se que os resultados serão apresentados em forma de tabelas para melhor organização dos dados obtidos. Enfatiza-se que o estudo está em consonância com a Lei do direito autoral, a lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais (Panzolini et al., 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na fase de levantamento dos dados diante de buscas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores em saúde (DESC): Segurança do Paciente, Unidades de Terapia Intensiva, Pediatria em associação com o operador booleano AND, contemplou-se no primeiro cruzamento um total de cento e noventa e nove (199) artigos, após aplicação dos filtros de inclusão e exclusão obteve um total de quatorze (14) estudos, em leitura minuciosa dos mesmos obteve como amostra final a serem expostos e debatidos neste estudo três (03) artigos, no qual respondem a questão de pesquisa proposta no estudo.

Quadro 1- Artigos selecionados para a amostra da revisão integrativa, organizados segundo: título, ano, autores, objetivo e resultados. Sobral-CE,2024.

TÍTULO	ANO	AUTOR	OBJETIVO	RESULTADOS
Avaliação da cultura de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva	2021	Teixeira et al., 2021.	Avaliar segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.	Dentre as dimensões de segurança do paciente analisadas nesse estudo, destacaram-se positivamente Aprendizado organizacional (60,0%);



pediátrica em hospital público				Trabalho em equipe no âmbito das unidades.
Qualidade e segurança da assistência em pediatria	2019	Costa, et al, 2019.	Identificar a estrutura utilizada pelos profissionais de saúde das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica para o manejo das boas práticas relacionadas à terapia intravenosa.	Verificou-se, ao final da observação, que a instituição pesquisada apresenta não conformidades em relação às principais legislações que regem o manejo de boas práticas em terapia intravenosa, entre elas o preparo de soluções parenterais por técnicos de Enfermagem; a não existência de uma avaliação prévia de incompatibilidades e interações medicamentosas por parte do farmacêutico, antes do preparo de medicações; a não existência de um manual de normas e rotinas técnicas para a escolha de acessos venosos e a não realização da etapa de orientação contida nos nove acertos para a administração segura de medicamentos.
Percepção da enfermagem quanto aos desafios e estratégias no contexto da segurança do paciente pediátrico	2020	Leite et al., 2020.	Compreender a percepção da equipe de Enfermagem quanto aos desafios e estratégias vivenciados em relação à segurança do paciente pediátrico.	Os achados foram divididos em duas categorias "desafios vivenciados pela equipe de Enfermagem para o alcance da segurança do paciente" e "estratégias utilizadas para garantia da segurança do paciente". A percepção da equipe de Enfermagem abrange aspectos que perpassam desde a falta de alinhamento em relação ao conhecimento sobre a temática da segurança do paciente até a dificuldade em reconhecer os riscos, problemas na notificação do evento adverso, sobrecarga de trabalho e falta de rotina no serviço. Observou-se, porém, que os profissionais fizeram proposições e reconheceram a necessidade de investimento em estratégias relevantes para o aprimoramento



				da segurança do paciente que até o momento não foram efetivadas
--	--	--	--	---

O quadro acima, demonstra respectivamente o título dos estudos incluídos no estudo, ano de publicação, os objetivos e resultados dos artigos, diante dessas informações é possível identificar a periodicidade de publicação acerca da temática visualizando que os anos de publicação são recentes com menos de cinco anos, conforme os objetivos destes, conforme os objetivos destes artigo houve: Avaliação da segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Identificação da estrutura utilizada pelos profissionais de saúde das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica para o manejo das boas práticas relacionadas à terapia intravenosa; Compreensão da percepção da equipe de Enfermagem quanto aos desafios e estratégias vivenciados em relação à segurança do paciente pediátrico.

Nos resultados emergiram dados qualitativos evidenciando que as boas práticas de segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), estão correlacionadas ao trabalho em equipe, aprendizado organizacional, implantação de normas e rotinas, protocolos operacionais, conhecimento por meio de educação continuada sobre metas internacionais de segurança do paciente, notificação de eventos adversos, assim como evidenciaram os desafios e vulnerabilidades, para promover a segurança do paciente nestas unidades. Conforme leitura aprofundada dos resultados encontrados nos respectivos três artigos emergiu-se a seguinte categoria: Boas práticas de segurança do paciente nas Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI).

BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Experiências de educação permanente em saúde (EPS) com profissionais de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) visa a incorporação de mudanças no processo do trabalho. O principal benefício dessas práticas nos serviços está relacionado a proporção de diálogo aberto em rodas de conversa, constituídas por grupos de discussão com declarações positivas no que diz respeito ao comprometimento com o trabalho e fortalecimento da integração ensino-serviço com foco na promoção da segurança do paciente (Moreira, et al.,2021).

Mas mesmo com tantos desafios vivenciados pelas equipes de unidades de terapia intensiva, foram reconhecidas a importância e a necessidade de investimento em estratégias relevantes para o aprimoramento de boas práticas de segurança do paciente, tais como a



comunicação efetiva por meio do SBAR, a incorporação de *checklist* e protocolos baseados em evidência científica, a demanda por educação continuada, o envolvimento dos gestores, engajamento na promoção de uma cultura de segurança e a identificação de possibilidades de envolvimento da família no cuidado (Costa, et al.,2020).

Atrelado a essas iniciativas os estudos evidenciam também como boas práticas de segurança do paciente os protocolos de comunicação estruturados, como *briefing* (antes) e *debriefings* (depois) da execução de determinados procedimentos, ações ou discussões de casos, implementação do plano terapêutico multidisciplinar, e visita multiprofissional beira leito (Biasibetti, et al., 2019).

Ademais, é fundamental ressaltar a necessidade de um compromisso institucional com a segurança do paciente, refletido em políticas e práticas organizacionais que priorizem a segurança em ambientes de cuidados em saúde. Isso inclui o estabelecimento de liderança, o desenvolvimento de sistemas de gestão de riscos, a implementação de protocolos e diretrizes baseados em evidências, e a realização regular de auditorias e revisões de desempenho, propício para a prestação de cuidados seguros, eficazes e centrados no paciente (Cavalcante et al., 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os objetivos do estudo foram alcançados e os resultados mostraram que para estruturar as boas práticas de segurança do paciente faz se necessário protocolos, educação permanente, comprometimento da equipe e plano terapêutico.

Destaca-se que muitas estratégias citadas reforçam as boas práticas de segurança do paciente e que vem sendo implementadas em serviços assistências que ofertam cuidados em saúde, essas iniciativas visam proporcionar ao paciente um cuidado seguro, livre de eventos adversos e iatrogenias. Dessa forma, novas pesquisas são necessárias a fim de identificar ações implementadas em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI) que tenham como objetivo a promoção da segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

- Biasibetti C, Hoffmann LM, Rodrigues FA, Wegner W, Rocha PK. Communication for patient safety in pediatric hospitalizations. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40(esp):e20180337. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v40nspe/en_1983-1447-rgenf-0-spe-e20180337.pdf
- Cavalcante, E. F. O., Pereira, I. R. B. O., Leite, M. J. V. F., Santos, A. M. D., & Cavalcante, C. A. A. (2019). Implementation of patient safety centers and the healthcare-associated infections. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet], 40(Spec Iss), e20180306.



Costa, Anna Caroline Leite, Silva, Daniela Cristina Zica, Correa, Allana dos Reis, Marcatto, Juliana de Oliveira, Rocha, Patrícia Kuerten, Matozinhos, Fernanda Penido, & Manzo, Bruna Figueiredo. (2020). **Percepção da enfermagem quanto aos desafios e estratégias no contexto da segurança do paciente pediátrico.** *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 24, e1345. Epub 15 de fevereiro de 2021. <https://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200082>

Mendes KS, Silveira RCCP, G CM. **Use of the bibliographic referencemanager in the selection of primary studies in integrative reviews.** *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2019;28: e20170204. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/1980-265X-tce-28-e20170204.pdf>

Morais, R. C. M., & Marcatto, M. (2014). Humanização no cuidado neonatal: a concepção da equipe de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 6(4), 1409-1418. <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750770009.pdf>

Moreira IA, Queiroz Bezerra AL, Paranaguá TTB, Silva AEBC, Azevedo Filho FM. Health professionals' knowledge regarding adverse events in the intensive care unit. *Rev Enferm UERJ*. 2015[citado em 2016 jan. 04];23(4):461-7. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5158/18571>

Panzolini, C.; Dermantini, S. Manual de direitos autorais. Brasília: TCU, Secretaria-Geral de Administração, 2017. 100 p. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/Manual%20direito%20autoral_web.pdf.

Toffoletto, M. C.; Ruiz, X. R. Improving patient safety: how and why incidences occur in nursing care. *Rev. Esc. Enferm. da USP.*, São Paulo, v. 47, n. 5, p. 1098-1105, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Clean Care is Safer Care [Online], 2015. Disponível em: <<http://www.who.int/gpsc/5may/en/>>. Acesso em: 20 jun. 2015. » <http://www.who.int/gpsc/5may/en/>